

"Como nos Caminhos
de Emús"

Gilberto Peres Cardoso

PÁGINA Nº 02

A NOVA ERA

Porte Pago
DR/RPO
1st-61-027/85

Objeto de uma Ciência

Newton G. de Barros

PÁGINA Nº 03

FUNDADOR: JOSÉ MARQUES GARCIA FRANCA, 15 de outubro de 1990 — ANO LXIII — Nº 1.802
DIRETOR: DIALVO BRAGA

REDATOR: AGNELO MORATO
JORNALISTA: VICENTE RICHINHO

« LUTAR PELA PAZ »

ÁRVORE SÍMBOLO DO BRASIL

"E, se ali houver algum filho da Paz, repositará sobre ele a vossa Paz; e, se não, ela voltará para vós." JESUS: Lucas 10,6

Emmanuel nos diz em uma de suas sublimes lições que a luta pela paz deve se dar a cada momento de nossa vida, como objetivo fundamental.

Que tipo de luta deveremos empreender?

É a luta que se caracteriza pela:

— edificação em silêncio — em torno do amigo ausente — salientando-lhe a parte boa que o distingue — quando outros o condenam.

— boa vontade em atender a "pequenos deveres na esfera de obrigações que não nos competem — sem críticas nem reprimendas, certos de que todos temos distrações lamentáveis."

— boa vontade, discreta, amiga — quando precisamos substituir um companheiro que faltou.

— bom desempenho do "não julgues" quando auxiliarmos o companheiro infeliz, no momento exato, sem nos julgarmos "os tais".

— cultivo da paciência quando somos caluniados e nos empenhamos em pautar nossa vida de maneira que o caluniador compreenda que se enganou.

— usando nossa força mental renovadora em favor dos que se enovelaram nas teias do crime, da perturbação obsessiva ou do escândalo — visando plantar o bem e o amor e ampará-los o reajuste.

O grande mentor nos "estimula a proceder assim e compreender que, se não podemos garantir a paz do mundo, cada um de nós pode e deve manter a paz dentro de si".

Isto porque "há muitos que rogam a paz do Planeta atormentado de horríveis discórdias, mas raros se fazem dignos dela."

É de lei que a preparação e o mérito antecedem

o benefício.

Já merecemos o benefício da paz?

Como nós temos preparado para ela?

Como querer o benefício de um mundo organizado, sem violência, se cada qual age mais violentamente?

Hoje, mais do que nunca, sente-se a urgência de trabalhar pela pacificação do mundo em que vivemos.

Todos somos responsáveis, direta ou indiretamente, pelo que está acontecendo em toda parte.

Alguns poderão não se achar culpados...

Todavia, ela, a responsabilidade individual, existe.

Comentar a violência — não é medida salutar, nem saneadora e muito menos cristã.

Visando a paz do mundo e dos corações das criaturas há que se empregar tudo que gostaríamos que fosse usado em benefício de nossa própria paz. Jesus é o modelo.

Que armas Ele usou?

— A doçura, a humildade, o Amor, o trabalho e o convívio estimulador da Esperança e da Confiança em Deus.

Paz não é simplesmente um "faz de conta".

Paz é edificação da serenidade que se obtém com a consciência tranqüila de que "fizemos tudo que estava ao nosso alcance" e um pouco mais ainda.

FONTES CONSULTADAS:

Allen Kerdec — E. S. E. IX, 5: Bem-aventurados os brandos e pacíficos" FEB editora — Rio de Janeiro.

Emmanuel — psic. de F. C. Xavier: Livro da Esperança — lição 21 — "Pacificação"

Emmanuel — psic. de F. C. Xavier: Vinha de Luz — lição 65 — "Cultiva a Paz"

Anjonieta Barini

PACIÊNCIA

Não pense o meu dileto leitor de A NOVA ERA que escrevo este bilhete para ele, caso seja pessoa impaciente. Não. Não se trata de recado encomendado para A, B ou C, não. Pelo contrário. Escrevo estas linhas para mim mesmo e as publico porque só assim eu me sinto na obrigação moral de tomá-las para ser teo do meu viver terreno.

Confesso que não sou paciente. Forcejo por sê-lo, mas não o sou. Trago doutrinas vidas este defeito, dentre outros, é claro. Sim, verdade! Não é modestia, não! Infelizmente é a verdade. Espirita sou, sim, mas imperfeito. Luto por ser melhor. Luta árdua. Silenciosa. E que, às vezes, até me infunde desânimo por saber que são pesadas as trevas que me envolvem a alma em razão de minha imperfeição. Todavia, guardo a certeza de que os amigos da Espiritualidade jamais me deixaram nem me deixarei desamparado ou desassistido. Eles estão sempre vivamente empenhados na minha vitória espiritual. Ajudam-me muito, não fazendo, porém, aquilo que a mim me compete fazer.

Considero a paciência uma grande virtude. Saber esperar não gera a ansiedade. E a ansiedade é causa de muitos transtornos psicossomáticos em nossa vida. Isto mesmo: inúmeras doenças na área digestiva, na circulação sanguínea, no controle hormonal, no ritmo do sono são decorrentes da ansiedade e ela é a filha primogênita muito querida deste defeito grave que se chama impaciência. O indivíduo impaciente, sem que o perceba, acaba irritadíssimo. Aborrece-se por dá cá aquela palha. Torna-se intolerante e intolerável. E com isto não adianta um segundo sequer o seu religio na realização de seus mais caros ideais. Posso dizer de experiência própria: a impaciência só me arumou sarna para eu me coçar!

A paciência é uma grande virtude, repito. Mas precisamos saber esperar — trabalhando, agindo, realizando algo de bom, de nobre, de puro, de superior. Esperar de braços cruzados, querer que a vida nos ofereça tudo pronto, embalado, amarrado, mastigado — é fazer a apologia da indolência, da preguiça, da malandragem. E aí cairemos no outro extremo vilicioso.

Tenhamos paciência com fé em Deus. Com esperança na assistência dos Bons Espíritos. Com confiança nas leis morais do Criador. Mas tratemos de sempre fazer a nossa parte porque Deus sempre faz a dele.

As vezes, aquilo que tanto queremos, e ainda não conseguimos — positivamente não é o melhor para nós. Por isso, a vida no-lo nega. Espera tenhamos mais tarde condições de recebê-lo. Consequi-lo agora seria talvez uma pedra de tropeço em nosso viver.

Outras vezes, é resultado de nossos desvarios do passado quando esbanjamos perdulantemente os talentos que a vida nos ofereceu em farta messe. Dou o meu exemplo pessoal. Exemplo negativo, logo, que não deve ser seguido por ninguém. Nesta vida tudo fiz para ser médico. Foi-me o sonho mais ateador. Não consegui colocar anel com esmeralda no dedo. Por quê? Simplesmente porque (como me foi dito por médiums que absolutamente nunca me viram antes) minha vida aí atrás desonrei o diploma de médico, aplicando para a destruição de meu semelhante o conhecimento que era minha posse intelectual temporária. Hoje, dela eu me vejo despojado, apesar de ter prometido a mim mesmo fazer o Bem mediante o exercício abnegado da arte de curar. Devo, porém, carpir os erros cometidos. Paciência! Quem mandou violar a lei divina?

É há ainda aqueles casos em que a paciência está na qualidade de uma aquisição que ainda não sabemos exercer. Por outra palavras, é uma aquisição moral que ainda não temos em dose suficiente para a nossa evolução espiritual, daí termos o dever de exercê-la ou de procurar desenvolvê-la agindo com menos afoiteza, trabalhando com menos pressa, vivendo com menos ansiedade... Somos herdeiros de Deus. Temos a Eternidade pela frente!

Paciência! Positivamente não sou paciente. Forcejo por sê-lo. Deus me ampare neste desiderato. E tenho inveja de você, caro leitor, que teve a santa paciência de me ler até aqui. Deus guarde sempre assim!...

CARTAS: Novo endereço:

Cx. Postal 61.003 — Vila Militar — Rio — RJ — 21610

Celso Martins

BOB VIU O MAL E PROCUROU CORRIGI-LO; VIU O SOFRIMENTO E PROCUROU ALIVIA-LO, VIU A GUERRA E PROCUROU DETÊ-LA.

Edward Kennedy

(Quando se plantou a muda do Pau Brasil na horta do Hospital da Fundação Espirita "Allan Kardec", em comemoração ao Dia da Árvore)

Quase extinto por ganância, sem nome, do explorador cruel, que o bem consome, — o Pau Brasil aqui, há de crescer... E seus ramos trarão da seiva a ganga fazer-se bela a Ibirapitanga, (*) na hora religiosa do entardecer...

Símbolo da Pátria há de florescer em tronco varonil,

que fala assim do solo nordestino.

— Traze em si a estória de horizontes...

E a evocar o folclore do Brasil

Mostra ainda sua coma pelos montes!

Aqui estamos diante dessa muda

numa oração de amor, que lhe saudava:

— Um templo ela vai ser neste recanto...

Marques Garcia está, também, lembrado nesta planta rosada, quando ao lado o cedro marca crença em seu encanto.

Quando este arbusto crescer em seus ramos, essas suas folhas que ora regamos vão amparar as aves em seus ninhos...

— E o recurso de repouso, em seus galhos, há de ofertar-lhes sombras e agasalhos para os cantos louvar dos passarinhos.

Deus — o Perfeito e Bom, do Cosmo o Gênio, enriquece a existência de oxigênio e nos demonstra os festões pelo espaço.

E sob este zimbório a natureza se transforma em proselício de grandeza a nos dar a árvore por um regaço.

Sejamos, pois, irmãos da Ecologia e ter no bucolismo essa harmonia envolvida de paz e de canções...

— E assim, por luz da Espiritualidade, ter um poema de amenidade em canto e voz de nossos corações.

— Primavera 1990. Coritiba Acã

(*) IBIRAPITANGA — Pau Brasil na língua Tupi-Guarani. Da família da cascalpina brasiliense — espécie amonáceas.

- MEU JESUS -

Meu JESUS, Senhor de todos os Universos. Ampara neste instante os nossos irmãos que nesta hora sofrem as agruras dos momentos de dor e de sofrimento. Leval a eles o bálsamo da sua divina e bendita mão de PAI CELESTIAL, abrandando-lhes o sofrimento por que passam nesta hora.

Regamos para que a vossa luz irradie nesta hora sobre todos os nossos irmãos que sofrem, o bálsamo benedito das curas dos males, do alívio das dores e da paz da tua bênção espiritual que alivia os espíritos, tão sobrecarregados pelo pesado fardo da matéria humana.

Regamos-lhe que mais que a cura dos males materiais, lhes abençoe, fortalecendo-lhes os espíritos, para que aceitem com sublimidade e amor as dores e os sofrimentos que passam ou por que tenham que passar, para encontrarem no pensamento sublimado para vós, a purificação e a sublimação de seus espíritos, que empenhados na missão de resgate de faltas anteriores, achem no aprimoramento espiritual o caminho redentor, onde irão com amor, paz e esperança, certamente te encontrar, sentir a tua presença... a sua divina luz e o seu divino e imenso amor.

JESUS... Abençoa neste instante a todos os que sofrem e a todos os que derramem uma lágrima de dor, pensando em vós e na vossa grandeza espiritual, de onde virá a bênção do vosso amor e da vossa paz.

SALVE O DIVINO MESTRE... JESUS.

Ossal de Carvalho

- NINGUÉM... -

Por muito que se pense, escreva e diga, por muito que se force o pensamento, não haverá no mundo quem consiga ter da Essência de Deus conhecimento.

Ninguém dirá do próprio nascimento nem da precisa morte quem prediga, ninguém evitará o sofrimento, já que a dor ao progresso nos fustiga.

Ninguém porá limite à evolução, — Lei que nos levará à perfeição — ninguém revogará as Leis de Deus...

Para obtermos, porém, o Bem Supremo, preciso é mais Amor, Amor extremo, que destrua a cegueira dos ateus!

Cristovam Marques Pessoa

"COMO NOS CAMINHOS DE EMÚS"

(Artigo cedido para publicação no Jornal "A Nova Era, da cidade de Franca, SP., por intermédio do Felipe Salomão, devendo, posteriormente, também ser publicado como capítulo de nosso próximo livro).

"E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús;

E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles;

Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que não o conhecessem.

E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?"

Lucas, 24: 13-17.

"E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles...

E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomado o pão, o abençoou e partiu-o, e lhes deu.

Abriam-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes."

Lucas, 24: 28-31.

O Evangelho do Cristo contém, verdadeiramente, preciosas mensagens a nos atingir até os dias atuais. São como pérolas escondidas na carapaça de ostras, à espera do "pescador" que se aventura a capturá-las e descobri-las. As lições do Mestre estão lançadas por antecipação há 2000 anos. Cabe a nós a sua descoberta e esta acontece todos os dias, em maior ou menor intensidade e frequência.

A bela passagem protagonizada por Jesus e dois viajantes era já nossa conhecida de leituras e comentários ocorridos em diversas "reuniões do lar" a que comparecemos. Também faz parte de agradáveis recordações, pois na sala da residência de nossos pais, em Campos, há um belo quadro, adquirido por nossa mãe, há anos, fixando o momento em que Jesus, ladeado por dois desconhecidos, dirige-se a Emaús. Nossa genitora, Nossa, simplesmente o adora, elogiando-o sempre que recebemos a visita de algum amigo espírita de outra cidade. Não foram poucas as vezes que assistimos a entusiasmado diálogo entre ela e o Newton Bochat sobre a gravura, quando discutiam o desfecho do acontecimento. Sempre que o Newton ia a Campos, hospedando-se em nossa residência, em geral na época do Natal, bons momentos eram gastos na apreciação da tela, com direito a oportunos comentários...

Jung tinha razão ao destacar a importância do simbolismo em nossas vidas, evidentemente decorrência delas transcorrerem muito mais intimamente no campo subjetivo do que no objetivo, mais no inconsciente que no consciente.

Afinal, o leitor, a essa altura, pode estar estranhado esse preâmbulo, o destaque dado à passagem do caminho de Emaús, a referência a Campos, ao quadro, ao Bochat, etc... Pois tratemos, então, de satisfazer-lhe a natural curiosidade que lhe deve ter nascido no espírito, revelando-lhe, em detalhes, como tivemos, há alguns dias — **ressalvados as proporções** — o nosso "Caminho de Emaús"...

Transportemo-nos para o dia 23 de agosto de 1990. Estamos no cemitério São Francisco Xavier, no bairro do Caçu, Rio de Janeiro. São 16 horas, encontramos-nos na capela K. Acabamos de ouvir as palavras confortadoras de diversos companheiros espíritas: Elmo Quelrés, Luciano dos Anjos, Luciano dos Anjos Filho, Juvani Borges de Souza, Abelardo Magalhães, Eduardo Guimarães, Ana Guimarães, América Borges, Orlando Sabreira, José Salomão Mizrab, Jorge Damas Martins e outros. Norberto Bochat, seu coro de acompanhantes e o inseparável violão entoavam canções sensibilizando o ambiente. Inúmeros amigos e familiares se reuniam para despedir-se do corpo de Newton Bochat, desencarnado subitamente na véspera, e desear-lhe pronto restabelecimento no novo Plano que se lhe constituiria morada futura.

Embalados pela música, como que nos desligamos, por instantes, do ambiente, e passamos a rever os momentos significativos em que usufruíamos a presença do grande amigo, ao longo de 17 anos de convívio. Pensamos no fenômeno da "recapitulação" mental que estar ali correndo com ele, naquela ocasião, fato muito bem estudado, por Bozzano em "A Crise da Morte", quando o espírito recém-desencarnado relembra, como projetados em tela íntima, os acontecimentos mais marcantes da última encarnação.

Ocorreu-nos o episódio de nosso primeiro contato, em junho de 1973, apresentados pelo inesquecível amigo, já desencarnado, Roberto Amaro Lima de Barros, então jovem estudante de Medicina. Subimos ao oitavo andar do prédio do INPS da avenida Graça Aranha e mantivemos longa palestra, os três, iniciando-se, ali, longa e sólida amizade. Recebemos dele o "pequeno" "Ide e Pregai...", ** como denominava o primeiro livro escrito, com dedicatória amiga. A partir daí, recordamos as inúmeras reuniões do lar a que comparecemos juntos, os famosos encontros na residência de César Burnier, no chamado "Cais da Eternidade", na residência do César Soares, no Grupo dos Oito, as palestras em parceria, as "dobradinhas", como as designava, os 3 livros em parceria ("Do Atômico ao Arcaico"), "Na Madrugada dos Tempos" e "Aquém e Além da Fronteira de Cinzas"), *** as palestras de lançamento dos livros, os inúmeros bons e oportunos conselhos ofertados em situações críticas de nossa existên-

tência, a torrente de ensinamentos, principalmente os exemplos vivenciados... Tudo isso se interrompera, por enquanto... E consoladora a concepção reencarnacionista, pois sabemos do reencontro com os amigos, algum dia. Contudo, embora os saibamos próximos, a prisão de carne impede o contato mais imediato, a comunicação mais freqüente a que fatalmente nos acostumamos.

Abortos nas meditações, vimos passar o caixão, conduzido por alguns familiares e amigos. Tomou o rumo de larga e extensa alameda, cortada perpendicularmente por outras menores, ao longo das quais se dispunham as sepulturas. Abordaram-nos, então, o Dr. Alberto de Souza Rocha e Eduardo Guimarães, iniciando-se conversação sobre o Bochat e suas realizações. Alguns minutos se escoraram e, ao nos darmos conta, vimos que o caixão seu seqüito desapareceram no fim da alameda, tomando rumo da colateral de seu destino. Desculpamo-nos, nós e o Eduardo, com o Dr. Alberto de Souza Rocha e nos dirigimos ao encontro do jazigo. Atendendo a um aceno, esperamos pela Esmeralda Zuaga, nossa amiga e grande médium psicofônica residente em Niterói. Iniciamos a caminhada os três, de braços dados, a Esmeralda no centro, nós à esquerda, Eduardo Guimarães à direita. A sensitiva carregava nas mãos um buquê de rosas, desejosa de depositá-la na última morada do corpo do amigo. Chovia, caminhávamos lentamente e a Esmeralda nos protegia por intermédio da sombrinha. Conversávamos sobre o Newton, sua obra, sua alegria irradiante, sua fraternidade contagiante. Em certo instante, Esmeralda estacou, separou-se por centímetros e, visivelmente medunizada, perguntou: — Vocês não me reconhecem? Tomados de surpresa, entreolhamo-nos, mas não conseguimos articular palavra. Tornou a nos indagar: — Mas, então, vocês não estão me reconhecendo? Pasmados, novamente nos procuramos com o olhar, certos da manifestação de um espírito, mas sem identificá-lo, obviamente. Respondemo-lhe que não. Voltou a entidade a dirigir-se a nós, aconselhando-nos: — Gilberto, você precisa continuar. Não pare! Não para em hipótese alguma! Continue a escrever, continue as palestras! A tarefa deve ser continuada... Supus tratar-se de recomendação de um amigo espiritual ou, quem sabe, do meu mentor. Pensei até no Roberto Amaro ou no César Burnier. Respondi: — Realmente, não pretendo parar. Porém, terei de fazê-lo sozinho, pois agora não conto mais com o meu parceiro dos livros. Estou muito triste, mas vou continuar... Ele redarguiu: — Mas você não continuará a escrever sozinho. Eu continuarei a escrever os livros com você. Você escreverá ainda muitas obras. **** Há muito a ser feito, extensa programação a ser cumprida. Eu escreverei com você e você sentirá isso. Notará minha presença junto a você quando estiver escrevendo, vou sensibilizá-lo para tal! Tomei um choque, pensando, agora, na possibilidade de estar realmente falando com o Newton Bochat, em que pese tão pouco tempo de desencarnado. Evidentemente, seria perfeitamente possível, pois Bozzano estudou diversos casos semelhantes e André Luiz diz que "se morre conforme se viveu..." Dessa forma, seria possível, pois o Newton foi, na opinião de todos os que o conheceram pessoalmente, um modelo de trabalho no Bem. Todavia, dando campo ao meu espírito científico e investigador, relutei um pouco em aceitar essa hipótese imediatamente. Virou-se, em seguida, para o Eduardo e aconselhou-o na persistência junto à tarefa da oratória, seu campo predileto. Aproximou-se de nós dois e disse: — Meus filhos, tenho imenso amor fraterno por vocês! Vocês são como filhos que não tive. Nossas ligações espirituais perdem-se no tempo. Estou muito emocionado e um pouco fraco, ainda, mas recebi permissão dos mentores para falar a vocês. Vou deixar-lhes essas rosas (e destacou uma para cada um) e o meu abraço, pois agora devo partir! Em seguida, pôs um dos braços sobre o nosso ombro e recostou a cabeça no tórax, num amplexo bem ao seu inconfundível estilo, ato que repetiu com o Eduardo. Após, notamos os sinais de desincorporação manifestados pela médium. Abraçamo-nos, os três, emocionados pela visita do amigo, agora, inequivocamente, reconhecido. O gesto do abraço era único e foi a chave que selou a identificação.

Aliás, encarnado ainda, prometera-nos comunicação futura, após a desencarnação, acompanhada de "sinal comprobatório". Mal imaginávamos que sua passagem se desse tão prematuramente, nem aspirávamos por manifestação tão precoce.

No dia seguinte, narramos o fato a vários amigos, entre eles o médium Abelardo Magalhães. Após ouvir-nos, disse: — Uma entidade me transmite um recado para você. Sugere que o acontecido seja narrado num artigo, o primeiro do próximo livro a ser escrito. Aconselha, ainda, que o capítulo se intitule "Como no Caminho de Emaús", num paralelo com a famosa passagem evangélica narrada por Lucas Transbordei de alegria — Como não pensara nisso ainda? Os dois a caminhar na alameda, comentando sobre a amizade e os exemplos do Bochat, sem saber que ele ali se encontrava. Em seguida, a manifestação e o sinal para reconhecimento. Após, a desincorporação e a surpresa! Em tudo a analogia Além da significação para nossa família do quadro retratando a passagem do "Caminho de Emaús", que enfeitava a sala de nossa residência, fato ignorado pelo Eduardo e pela médium Esmeralda.

Assim, seguindo sugestão de amigos espíritas, satisfazemos a curiosidade do leitor amigo, narrando como tivemos o nosso "Caminho de Emaús" e como também o reconhecemos...

* Fato testemunhado, inclusive, em nossa última ida a Campos, em 29-7-90 (para lançamento de

nosso último livro) por Mariano Mignot, diretor do Grupo Espírita Casa de Aureliano.
** Publicado pela Federação Espírita Brasileira.
*** Publicado pela Casa da Caridade Aureliano, de Niterói.
**** Fato tratado reservadamente entre mim e Newton, desconhecido da Esmeralda, a médium.
Gilberto Perez Cardoso

BOM DIA, JOSÉ!

A morte tem mesmo incoerências absurdas, José, e na sua arrancada sinistra vai ceifando vidas, sem medir-lhes o custo, sem apreciar-lhes o valor, impassível, fria, cruel, calculista!

Muitas vezes escrevi essa teoria, esse meu modo de pensar, todas as vezes que o Espírito de alguém de minha admiração deixava as masmorras de seu envoltório carnal, que era entregue ao grande laboratório das entranhas da terra, para ser decomposto e transformado.

Hoje, graças à misericórdia infinita de Deus, consigo penetrar um pouco nos sábios objetivos dos desencarnados e reencarnados do Espírito, através da morte do corpo orgânico, em obediência a um processo para seu adiantamento, em busca de sua própria perfeição.

Quando li na "A Nova Era" a notícia do passamento do Eufrausino Moreira Coelho, meu velho companheiro de estudos no Centro Educacional e Cívico Rui Barbosa, sob a supervisão do Dr. Antônio Petráglia, fiquei perplexo, como acontece quando se perde o contato, a presença física, de alguém que se estima de véras. Fiquei atordado, como se despertasse de um sonho mau. Mas o Espiritismo, lançou suas luzes sobre minha pobre mente, entendi melhor o ocorrido, senti a presença do Eufrausino, nitidamente, junto de mim, tão vivo como no passado, ou mais vivo ainda, porque o vislumbrei já no mundo dos Espíritos, já no mundo maior, entre vários companheiros nossos que nos antecederam na grande viagem, no uso e gozo das flores e frutos que semeou na terra.

Acredito, meu amigo José, que a missão do Eufrausino na terra, foi a de trabalhar na seara de Jesus. Dentro dessa missão que nos era comum, nos encontramos várias vezes, ocorrendo um de nossos encontros em Uberaba, na Casa da Pátria, sob a supervisão do Chico Xavier, onde a sua palestra era requisitada.

Ele nos deixou muitas saudades, mas também nos deixou muitos ensinamentos e o exemplo da mais pura humildade, para que o seguíssemos na jornada doutrinária que abraçamos.

Entre as preciosas lições que aprendi com o Espiritismo, aprendi que:

A Morte não existe, bem o sei.
É mero cumprimento de uma Lei.
Nascer, viver, morrer e renascer sempre, essa a forma do Progresso,
que sem ela não pode ocorrer;
criado por Deus, místico processo.

Não há separação definitiva,
pois Deus que é Amor, jamais nos priva de nossas afecções que são eternas
e precedem às mais vestidas eras,
desde as vidas primárias nas cavernas,
já vividas em múltiplas esferas.

Nós nos encontraremos noutras vidas,
irmão, e através de repetidas reencarnações, Espíritos ligados pelos laços eternos do Amor,
que atravessam mundos não sonhados,
pelos sábios desígnios do Senhor!

Alair Ribeiro

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

LEIA E ASSINE OS JORNAIS ESPIRITAS

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

O Clarim - Revista Internacional de Espiritismo - O Semeador - Unificação - Nova Era - A Aliança - Correlato Fraterno do ABC - Espiritismo e Unificação - Folha Espírita - Despertador - Alavanca - O Trevo - Verdade e Luz - A Voz do Espírito - Informação - Anuário Espírita - Revista Espírita - Abertura - Jornal Espírita - Espaço Aberto - Entre nós.

Para maiores informações escreva para AJE - SP, Caixa Postal, 3092 - CEP 01.051 - São Paulo (SP).

Espiritismo e Política

O grande objetivo de qualquer pessoa que abraça o ideal espírita é proceder à sua reforma íntima, isto é, pautar seu comportamento dentro de novos valores, que lhe são transmitidos pela Codificação, mormente através das Leis Morais, em "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", onde interfere-se a lapidada sentença de Allan Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as más inclinações." (ESE — cap. XVII — item 4).

O universo dos profetas da Doutrina, que vem, significativamente, se ampliando, compõe-se de Confrades advindos das mais diversas crenças e até mesmo da não crença. Obviamente, as profissões que exercem variam enormemente, desde as mais modestas até as de mais alto nível.

Muito natural, pois, que dentro do meio espírita alguns possam ter a vocação política e desejem participar da vida pública e participar, seja no executivo ou no legislativo, de discussões e decisões que afetam a vida das populações de um município, de um Estado ou do próprio País. Dessas populações, evidentemente, estão incluídos os espíritos.

Vivenciamos recentemente mais uma época de eleições e o que observamos, no meio espírita, foi um posicionamento amorfo e opaco em relação a um processo social que envolveu todas as camadas populacionais, uma abstração incompreensível ao importante momento por que passa o país e uma como que condenação, "in limine", de todos os Confrades que "ousaram" postular cargos eletivos no âmbito municipal.

Ora, o país, vive possivelmente, a maior crise moral de toda a sua história, verdadeira origem de uma crise econômica sem precedentes. Num momento como estes, criticar os Companheiros que, arrostando toda a "barreira" existente contra a classe política, considerada, sem apelação, corrupta e execrável "por definição", é faltar com o que o espírita procura exercitar com o maior empenho e amor: a Caridade.

Esses Confrades passam a ser rolhados de modo diferente, como se estivessem cometendo um "tremendo" erro, sob a pueril alegação de que todos que entram para a panelinha, constituem-se presas fáceis à corrupção". O raciocínio generalizador é errado, por princípio. Por que deixarmos de atribuir nossa escolha a um irmão de fé em benefício ao "conhecido de um amigo"? E de nosso dever, na Terra, contribuir para a evolução dos nossos Irmãos de Doutrina! Com base nisto, devemos deixá-lo ao largo das "tentações" do poder, "ajudando-o", desta forma, a vencê-las? Devemos omitir-nos, por que, por definição, político "não presta"?

Ou devemos dar-lhe a oportunidade para, em sendo eleito, elevar o nível de moralidade nos Órgãos do governo, e ainda, com o exemplo de sua atuação, alterar o "status quo" tão abominado por todos?

Como se observa, há uma total ojeriza no trato com o político espírita, razão por que, quando o Companheiro Augusto César Vanucci percorria o país colhendo adesões à petição da legalização constitucional do exercício da medicina teve de contar com a ajuda de congressistas simpatizantes da causa espírita, porque, mui lamentavelmente, sequer um parlamentar era integrante do Movimento Espírita, efetivamente.

Nas épocas de eleição, as Insituições Espíritas estabelecem um verdadeiro "cordão de isolamento", que até se justifica, para que a panfletagem e discussões que nada têm que ver com a temática aboada da tribuna das Casas venham a ocorrer. Nada, porém, justifica, a opinião de que o político não possa fazer sua campanha junto aos seus companheiros de fé e de ideal e que, quase como consequência, se torne um candidato do meio espírita.

A Espiritualidade Maior, por meio de mensagens, faz valiosas observações sobre os riscos a que está submetido o irmão que abraça a carreira política. Evidentemente, entretanto, não fecha definitivamente a questão de que ao espírita é vedada a participação na atividade, nem poderia fazê-lo, vez que isto seria negar o livre arbítrio da criatura.

Abstermo-nos de participar dos altos interesses sociais sob o pretexto de que o meio político é poluído e o mesmo que afirmar ser inadequada a visitação a enfermos que tenham contraído a Hanseníase ou a Aids, por causa da contaminação.

Afirmar que a atividade política prejudica a evolução moral do espírita é esquecer que Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Campos Vergal, Camillo Chaves, Noraldino de Mello Castro e outros tantos e tantos sérios e leais companheiros de ideal exerceram essa militância com a fama dos que têm no peito o conhecimento doutrinário kardequiano, sem jamais desmerecer-lo.

É possível compatibilizar a atividade política com a de espírita; os riscos e as dificuldades são grandes, sem dúvida, mas é triste, muito triste mesmo, observarmos o tratamento que passa a ter um Confrade, por desejar algo de bom para os mais carentes, através da atividade pública; para levar os seus valores inamovíveis às casas do povo. Ele é segregado, mal-interpretado, desprezado e antevisto no mínimo, como ambicioso.

Numa Doutrina que prega a Lei de Igualdade; cujo Credo propõe o respeito a todos, independentemente de suas condições pessoais, onde a caridade é a faceta mais destacada da prática do amor, em seu sentido lato, essa postura é esquisita, obscura e retrógrada. Confiamos que possa ser mudada, para o bem do Espiritismo e do Brasil, tão carente dos valores morais postulados pela Doutrina Reintegradora.

Gil Restani de Andrade

OBJETO DE UMA CIÊNCIA

A MEDIUNIDADE é objeto de uma CIÊNCIA SÓCIO MORAL de método específico definido: A ESTADÍSTICA.

Assim, pelo consenso universal, e pelo apoio da filosofia escolástica e positivista, o fato mediúnico não pode ser observado pela metodologia EXPERIMENTAL OU PELA ANALOGIA.

Mais grave do que a Psicologia, a História, o Direito, a Mediunidade depende da ação independente de dois seres que gozam de livre arbítrio. Mesmo que houvesse a anulação de um dos seres vivos, o outro poderia reagir ao ponto de negar autenticidade às conclusões chamadas científicas.

O OBSERVADOR, nos fenômenos mediúnicos, é passivo. Isto é, se coloca na expectativa de que os fatos ocorram para observá-los.

Citaremos a posição de Allan Kardec, Ernesto Boziano, de Alexandre Aksakof, entre muitos cientistas, que muito cedo, se posicionaram para as anotações, no espaço e no tempo, e integraram as observações no todo da síntese, após a minuciosa análise.

Um encarnado e um desencarnado conjugam suas ações para o êxito do fenômeno mediúnico.

Já estamos em fase nova doutrinária, em pleno planeta de REGENERADOS, com as caracterizações de A GENESE. Desde 1868, que as emigrações ocorrem daqueles, corações endurecidos no mal, que não aceitam as modificações morais, indispensáveis ao PLANETA A SER HERDADO PELOS MANSOS E PACIFICADORES.

Relembramos fato interessante para comprovar as transformações que confirmam a MARCHA PROGRESSIVA IRREVERSÍVEL.

Estávamos em reunião de Diretoria de nossa casa de orações, muito querida. Debateramos todos os problemas administrativos quando um deles ficou para decisão final.

Alguém propõe OUVIRMOS OS MENTORES ESPÍRITUAIS.

Aproxima-se de nós o nosso irmão Garcez. Suas palavras: — MEUS IRMÃOS, AI ESTÃO OS LIVROS DE ALLAN KARDEC E CENTENAS DE OBRAS MEDIÚNICAS DE YVONE, CHICO E DIVALDO... ESTUDEM E TOMEM A DECISÃO IDEAL...

Após o retorno de Jesus, a sua Doutrina Cristã ficou em seu Sermão do Monte. Allan Kardec retornou e nos deixou, principalmente, CINCO LIVROS ORIENTADORES. Depois vieram as explicações de André

Luis e de Emmanuel, para atualizar os vocábulos científicos de Allan Kardec.

Por que reuniões mediúnicas? Para que reuniões mediúnicas?

Se analisarmos a finalidade precípua da MEDIUNIDADE, nessa hora de transição de nosso PLANETA, podemos afirmar, que é hora de impactar o MATERIALISMO.

A técnica maiféutica de Sócrates, revivida em plano mais alto por Jesus, não obteve o êxito desejado nas modificações profundas dos RACIONALISTAS.

O desejo manifestado por Allan Kardec, de acompanhar a marcha evolutiva a CIÊNCIA, anexando ao ESPIRITISMO CRISTÃO toda verdade comprovada como verdade, não foi compreendido por aqueles que carregaram sobre os ombros A DEUSA RAZÃO.

Quando porém, um espírito toma do bisturi e realiza uma operação cirúrgica, em circunstâncias inexplicáveis pelo ESTADO ATUAL DA CIÊNCIA, HA UM IMPACTO.

Os fenômenos de ECTOPLASMA serviram de meditação durante algum tempo. Mas as exigências de redução de luz e jejum total, biológico e moral, contrariava os racionalistas frios.

E daí as supostas FRAUDES.

Fraudes conseqüentes das próprias violações das exigências do fenômeno.

A própria Elizabeth d'Esperance, se refere às forças mentais contrárias à realização do fenômeno.

Após todas as provas irrefutáveis de William Crookes, com a presença de cientistas, que se negaram a assinar as atas das sessões, não há mais justificativas para reuniões de ECTOPLASMA.

Psico-pictografia, psicofonia, psicografia, pseudo-vidência, uma série infindável de práticas mediúnicas, perderam suas finalidades científicas.

Os abusos atuais, apenas esbarram nas descrenças das que tentam justificar tudo com os truques, malabarismos, mágicas, prestidigitação e congêneres.

Instituição Espírita Cristã somente tem duas metas: 1ª - KARDEQUIZAR. Isto é, estudar metodicamente, em plano anual, as obras de Allan Kardec, com a exemplificação de André Luis e Emanuel. 2ª - Atrair a FAMÍLIA INTEGRAL A INSTITUIÇÃO PARA APOIAR O CUMPRIMENTO DE SEU PLANEJAMENTO REENCARNATÓRIO.

O tratamento magnético dos passes ou fluidoterapia e da água fluidificada é uma complementação da KARDEQUIZAÇÃO.

SEM A KARDEQUIZAÇÃO PEDIDA POR KARDEC EM OBRAS POSTUMAS E PEDIDA POR BEZERRA DE MENEZES NO SÉCULO XX, NEM ESSA COMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO MAGNÉTICO É JUSTIFICÁVEL.

CONCLUAMOS COM BEZERRA: A LEGENDA DE AGORA E KARDEQUIZAR.

Newton G. de Barros

Entes Inesquecíveis

Tu que hoje recebes o consolo e a orientação do ensino redivivo do Senhor, em espírito e verdade, lembra-te amorosamente dos companheiros que retornaram, antes de ti, à Pátria Espiritual, muitos deles presentemente em amarguros conflitos consigo mesmos.

Legiões de irmãos desencarnados somente conseguem renovar o próprio destino, pejado de sombras, com as vibrações mentais de carinho e de apoio que lhes são endereçadas pelos corações que lhes iluminam a memória na esfera dos homens.

O teu próximo igualmente vive do lado de cá... O parente e o amigo que já partiram, não desapareceram...

Enclausurado que ainda te encontras na carne, não sigas indiferente à vida diversa em que te aguardam, necessitados de simpatia.

Quantos deles te ensinaram! Quantos te serviram! Muitas das tuas brilhantes conquistas de agora foram levantadas na base das vigílias, das adições, do suor e das lágrimas que sofreram...

Agradece-lhes a solicitude e o devotamento. São reconhecido à boa vontade daqueles que te instruíram...

Falta eventual de notícias não exprime constante ausência.

Entre os que ficam na Terra e os que demandam o Além, as relações pessoais continuam. Todas as almas afins viveram milênios em comunhão afetiva e prosseguirão vivendo reunidas na Eternidade, que, aliás, nos expressa o caminho para a ascensão comum.

Reencontre-as, proximamente, todos os que se foram...

Não lhes removes a presença do tempo íntimo. Não são as ondas emocionais de recriação ou sarcasmo que lhes touram a vida, mas também o esquecimento e a frieza lhes martirizam as fibras da alma.

Até a lembrança, envia-lhes motivações de estímulo e excregem que lhes soergam as forças...

Tua mensagem mental de ternura e gratidão ser-lhes-á abençoada luz no nevoeiro, porta aberta a libertação, vigorosa energia de refazimento.

Reconfortem-se em tuas meditações... Socorrem-se no culto de amor que lhes consagra. Aliviam-se em tuas preces.

Mentaliza construtivamente todos aqueles que relacionam como sendo os seus queridos finados, os seus entes inesquecíveis, os mortos imaginário que te encharcam a alma de fel e pranto, fazendo que a tua saúde possa render bons pensamentos, em favor deles, por intermédio das boas obras.

Se hoje não lhes consegues ver a forma nem auscultar-lhes as dores íntimas, tanto quanto ontem. Podes amparar e atender aos desventurados que te tentam os passes na existência diária, por eles considerados qual nova família do eração.

Faze da caridade incansável o ponto marcado de reencontro ideal, cada dia, com todos eles, e interroga a ti mesmo:

— De quantos não sou cúmplice dos enganos e das quedas que neste momento os fazem chorar?

Scheilla

(Mensagem psicografada pelo médium Waldo Vieira)

ELES ESTÃO VIVOS — de Emmanuel — psicografia de F. C. Xavier — no livro "Caminhos de Volta" pg. 30 — Ed. Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora.

—xx—xx—xx—

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"

CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Edição por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficina:

AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815

Preço da assinatura anual:

C r \$ 100,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

Emissário Espiritista

EMISSÁRIO ESPIRITISTA

ORAÇÃO DA SAUDADE: — No transcurso do 72º aniversário do nascimento de Eurípedes Barsanúfio a Família Espiritista de sua terra natal (Sacramento, MG); promove à sua memória mais uma programação de reminiscências cristãs.

O referido evento obedecerá a seguinte agenda: **Dia 1º de novembro/90:** às 7 horas: "Oração da Saudade pelos seus alunos e contemporâneos; às 9 horas: "Culto da Tia Sinhasinha", na Chácara do Major Ataliba, dirigido pelas queridas irmãs Helgorina da Cunha (Nina) Nizinha Cunha; às 20 horas, no Auditório "Vô Meca" do Colégio "Allan Kardec", palestra a cargo do dr. Manoel Tibúrcio Nogueira, de Itulubá (MG). **Dia 02 de novembro:** distribuição de Mensagens Consoladoras no Cemitério Municipal (durante o dia) — às 14 horas, recepção aos caravaneiros e visitantes, sob direção da profa. Alzira França Amul. As solenidades terão a participação do "Grupo Pequenos Cantores" sob supervisão do dr. Saulo Wilson.

EVENTO CULTURAL: — A Associação dos Funcionários do Hospital de Oncologia Biblioteca Arthur Conan Doyle, do Rio de Janeiro promove a sua 11ª Exposição Científica e Cultural, no auditório do próprio Hospital, em frente o terminal rodoviário dessa Capital. Enfatiza-se o referido evento com um ciclo de palestra, onde se destacam os seguintes expositores: J. Alberto Pestana, Oscar Cox, Luiz Antônio Millico, Antônio Lucena, Pedro Franco Barbosa e outros, que preencherão a agenda programada para este mês de outubro.

DIVALDO FRANCO: — Esse abnegado expositor da Doutrina Consoladora recebeu o agradecimento de Cidadão Niteroiense — da Câmara Municipal de Niterói (RJ). A solenidade teve lugar em data de 03 de setembro último nessa Capital, quando nosso expressivo companheiro recebeu a saudação pelo Presidente desse solidariedade que lhe afeiu o Título de Cidadão Honorário do Estado do Rio de Janeiro.

Nessa oportunidade, o homenageado, em seu agradecimento, teve ensanchas para uma peça oratória de sumo valor histórico sobre a cidade a que se prende agora por laços emocionais de filho adotivo.

EM CAMPO GRANDE (MS): — Ocorreu neste mês de outubro, uma concentração de espiritistas de toda Região compreendida no Sul desse Estado do Brasil Central, quando se registraram representações das cidades: Corumbá, Aquidauana, Dourados, Ponta Porã e outras. A organização desse evento coube ao zelo e idealismo da profa. Maria Garcia, representante da ABRAJEE, em Campo Grande. O orador de mais esse Movimento Doutrinário, convidado pelos confrades da Capital Campo Grande, foi nosso querido colaborador prof. Antônio de Souza Lucena, do Rio de Janeiro.

ENCONTRO EM CAMPO GRANDE (MS): — Completamos a notícia referida acima sobre o Movimento em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul; para dar informações que nessa Capital de 7 a 8 de setembro aconteceu animador e abertura de Divulgadores da Doutrina Espiritista. A abertura desse acontecimento esteve sob responsabilidade da irmã Maria Clara V. Resende. As palestras mais evidenciadas no referido Movimento, foram pronunciadas pelos companheiros: Girovel Orestes, entusiasta divulgador do Livro Espiritista; Arlindo Arca, Cleuza Nilda Resende, Alilton Balleiro, além de outros. Nesse trabalho também se integrou a participação da ABRAJEE por intermédio da devotada companheira profa. Maria Garcia e prof. Edison R. Vieira da divulgação pelo Rádio e TV dessa importante cidade do Brasil Central.

Os Fenômenos Estão Explodindo

"A fenomenologia supra terrena ainda tem muito o que revelar aos homens."
Deolindo Amorim

Não há mais dúvida de que os tempos são realmente chegados. Por mais que queiram, atualmente não é mais possível ignorar a existência do Espírito e a sua comunicação com o mundo corporal. Os fenômenos se sucedem com frequência e são, de ordinário, agressivos e inusitados. E a imprensa leiga embora sem apresentar qualquer explicação mais convincente, os tem divulgado. E o fazem até com certo sensacionalismo. Afinal, esse assunto sempre deu audiência e prestígio.

Há algum tempo, no Estado do Rio Grande do Sul, uma jovem proutista fenômenos de efeitos físicos e que chegaram a acontecer até diante das câmeras de televisão. Eram objetos que se movimentavam, roupas das camas e colchões que se esparramavam, enfim, tudo aquilo que a ciência não entende, mas que o Espiritismo explica. Chamaram na época alguns Parapsicólogos e sacerdotes, que apresentaram suas explicações simplistas e sem sentido. Os fenômenos continuaram. Em outra época essa pobre e simples criança teria arido na fogueira sem a menor piedade. Felizmente estamos em outros tempos. O assunto se perdeu após o registro.

Agora a imprensa volta com novos e diferentes acontecimentos, também inusitados. No mesmo Estado outra família vive novos momentos de preocupações.

Estes são mais agressivos ainda. Além da movimentação de objetos, roupas e móveis, esses fenômenos produzem fogo. Inclusive roupas são queimadas no varal enquanto secam ao sol. Por ser família católica, o páncico se instalou. E não é para menos. É um susto atrás do outro, e sem uma origem, para eles, conhecida.

Essa família chamou um sacerdote que também é parapsicólogo. Este observou o que estava acontecendo e validou os fatos. Deu suas explicações para a família e, por algumas horas os fenômenos quietaram, para voltar, depois, com mais força. A parapsicologia não deu conta. O assunto não parou por aí. A família continuou em sobressalto até que uma jovem da família se ausentou do local em viagem. Sem o médium de efeitos físicos, não existe o fenômeno. As câmaras de televisão registraram o fato, pois, filmaram o fogo ardo em um colchão.

É provável que o assunto não mais seja tratado pela imprensa. Cairá no esquecimento. E isto porque a solução está em outro caminho: O Espiritismo. Embora contra a vontade terão que chegar nesse ponto. Quando os homens se calam, os Espíritos produzem até com as pedras. Este é um fato que não mais se pode duvidar.

Acreditar na mediunidade de efeitos inteligentes e nos médiuns que servem os espíritos vendo, falando, escrevendo, etc., é até compreensível. Afinal nada se vê. Mas, descer de fenômenos de efeitos físicos se torna praticamente impossível. "Dizer que na materialização de espíritos existe fraude, vá lá. Mas como ignorar que móveis, utensílios domésticos, roupas, etc., se movimentam e se queimam com fogo vivo, brotado à vista de todos, até registrada em filmes para a televisão? É ridículo e até desonesto.

Quando os recursos de conhecimentos desses "cientistas" e parapsicólogos se esgotam, porque limitados, e os recursos da ciência Espiritista, que vai mais além pode solucionar, então, para eles, inclusive para a imprensa, a melhor e mais cômoda solução é esconder os fatos. Enquanto isso, esses infelizes de quem a solução é enfiada, sofrem o medo, o desespero e a incompreensão da opinião pública. Quanta missão mediúnica nobre e que tantos benefícios poderiam produzir para a humanidade, são anuladas por esses facciosos e ignorantes. Até quando continuarão esses técnicos do nada abusando da ignorância dos crentes? É lamentável que isso ainda ocorra. Enquanto isso os Espíritos aguardam o resultado. Como diz o escritor João Duarte de Castro, "É público e notório que existe uma campanha de combate e descrédito com relação ao Espiritismo. Os órgãos representativos da comunidade espírita, principalmente as entidades federativas, preferem ignorar a questão. Contudo, não se deve confundir fraternidade com conivência."

Muitos pesquisadores espíritas, pelo menos assim se instituem, fazem viagens ao exterior em busca de fenômenos, quando, aqui, pertinho, eles explodem. Esses são apenas alguns fatos que a imprensa leiga registra. Quantos outros não acontecem por esse Brasil imenso.

Sérgio Lourenço

A Pena de Morte

Eliseu Florentino da Mota Júnior, (Promotor de Justiça e Professor de Direito Penal em Franca- SP).

Muito se tem debatido acerca desse tormentoso tema da pena de morte, sobretudo na atualidade, em decorrência do evidente recrudescimento da chamada criminalidade violenta. Traremos então aqui uma pequena contribuição de quem labuta há vários anos no ramo do Direito, especialmente do Direito Penal, formulada com base nessa ciência e nos princípios da Doutrina Espiritista codificada pelo Mestre ALLAN KARDEC.

Inicialmente, mister se faz assentar como premissa básica e indiscutível que todos os envolvidos na questão são Espíritos, sem distinção entre "alma" e "Espírito errante" (L. E. nº 134), de modo que estamos tratando de ambos, porquanto ninguém desconhece a influência dos "errantes" sobre os "encarnados" (L. E. nº 459).

Desse modo e só para fins de estudo, abstração feita dos que, por razões que seria fastidioso enumerar, estão indiferentes ao grave problema em tela, podemos classificar os interessados na pena de morte em três grandes grupos: 1) o dos que pugnam por ela; 2) o dos que a ela se opõem; e, 3) o daqueles contra quem se pretende a sanção capital.

Os defensores da pena de morte alinham inúmeros argumentos a seu favor, que aceitamos a seguinte síntese: a) não são todos os crimes que a reclamam, mas apenas os chamados "hediondos"; b) mesmo assim, apenas para criminosos reincidentes; c) estes vivem, nas prisões, às custas dos cofres públicos, com recursos obtidos através de contribuições até de familiares de suas próprias vítimas; d) com ela, obter-se-ia a contenção e até a diminuição da criminalidade violenta.

Por seu turno, os opositores da pena fatal respondem a estes com os seguintes contra-argumentos: a) mesmo no caso dos crimes "hediondos" o Estado, ao iliquidar uma vida humana de modo frio e calculado, estaria igualando-se ao próprio criminoso, o que é inaceitável sob todos os pontos de vista; b) ainda quando hou-

ver reincidência, não se pode excluir a possibilidade do erro judiciário, que, no caso da pena de morte, é incorrigível; c) na prisão os criminosos poderiam trabalhar para o auto-sustento; d) a pena de morte jamais foi freio para a criminalidade, e nem é solução para a queda do seu nível, como evidenciam as pesquisas nos países que a mantêm, que já e aboliram ou que passaram a adotá-la.

Posto declarando-se não espírito, o Professor Fernando Ortiz, da Universidade de Havana, assenta o seu livro A Filosofia Penal dos Espíritos — Estudo de Filosofia Jurídica em "O Livro dos Espíritos", comparando os princípios das Escolas Penais Clássica e Positiva com a obra básica da codificação da Doutrina Espiritista feita por ALLAN KARDEC.

No capítulo denominado "Atavismos dos Criminosos", revelando nitidamente a sua confessada condição de discípulo de Cesar Lombroso, o Prof. Fernando Ortiz procura explicar a delinqüência toda sob o prisma do atavismo; diz que tais Espíritos seriam seres atávicos em relação aos demais daquele estágio evolucionário, argumentando com a teoria de Lombroso do atavismo corporal; cita ainda a teoria da "atavismo pré-humano", atribuída a Sergi, e sugerindo ainda a hipótese da reencarnação na Terra de Espíritos oriundos de mundos mais atrasados, que denomina de "atavismo interplanetário", a justificar, por exemplo, a existência de criminosos da estirpe de "Jack — o estripador", e fundamenta o seu ponto de vista na questão nº 272 de "O Livro dos Espíritos" (obra citada, págs. 94/97).

Já Richard Simonetti, analisando a questão da crueldade na sua obra A Constituição Divina, vê aí um caso de miscigenação cósmica, com o reencarne entre nós de Espíritos que animaram os indígenas aniquilados quando da colonização das Américas, gerando então um "carma coletivo" (páginas 66/69).

De nosso lado, entendemos que tais irmãos, estacionados relutantemente no mal, não passam daqueles Espíritos colocados no piso da Escala Espiritista magistralmente proposta por ALLAN KARDEC nos números 10 da 113 de "O Livro dos Espíritos", ou seja, os denominados ESPÍRITOS IMPUROS, componentes da Décima Classe da Terceira Ordem (Espíritos Imperfeitos). Vale a pena a transcrição da questão 102: "São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perdidos, sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisficendo o seu orgulho e retardando o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam. Nas manifestações dão-se a conhecer pela linguagem. A trivialidade e a grosseria das expressões, nos Espíritos, como nos homens, é sempre indicio de inferioridade moral, sendo também intelectual. Suas comunicações exprimem a baixa de seus pendores e se tentam iludir, falando com sensatez, não conseguem sustentar por muito tempo o papel e acabam sempre por se traírem. Alguns povos os arvoraram em divindades malélicas; outros os designam pelos nomes de demônios, maus gênios, Espíritos do mal. Quando encarnados, os seres vivos que eles constituem se mostram propensos a todos os vícios geradores das paixões vis e degradantes: a sensualidade, a crueldade, a felonía, a cupidaz, a avareza sórdida. Fazem o mal por prazer, às mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a Humanidade, pouco importando a categoria social a que pertencam, e o veniz da civilização não os forra ao opróbrio e à ignomínia."

Diante dessa evidência, indaga-se a pena de morte seria solução ou problema para tais Espíritos, quando encarnados?

Temos que seria outro problema

Com efeito, nós espíritas podemos tranquilamente sufragar todos os argumentos utilizados pelos opositores da pena de morte e acima resumidos, acrescentando outros dois, um de ordem humana e outro de cunho Evangélico; estudos psiquiátricos revelam que a expectativa de ser executado (e tanto mais, quanto maior a crueldade da forma de execução), levam os criminosos à prática exatamente dos delitos punidos com a pena de morte, em face da exacerbação dos componentes autodestruíntes do seu inconsciente (o "id" de Freud), fermentando a sua "porção masoquista". Por outro lado, este argumento é irresponsável para os que se dizem Cristãos, a reprimenda capital é a mais vultosa expressão da Pena de Talião (Levítico, 24, 17-20 e Êxodo, 21,24), que Jesus expressamente revogou (Mateus, 5, 38-42). Ademais, não se perca de vista a resposta dos Espíritos Superiores a KARDEC na questão nº 764 de "O Livro dos Espíritos". E a insistência nas execuções estatais com toda aquela angústia que as antecede bem como o próprio ato executivo, criam laços de ódio sobremaneira arrochados, possibilitando futuros processos obsessivos, além de negar ao criminoso a reparação do erro enquanto ainda no veículo físico (vide, a propósito, o capítulo "Pena de Morte" do livro Após a Tempestade, de Joana de Ângelis, pelo médium Divaldo Pereira Franco).

continua na próxima edição